

INCURSÃO MULTICULTURAL NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: O BASQUETE.

Jorge Eto¹

Resumo

A pesquisa tratou de diversificar a cultura no trato dos conteúdos esportivos na Educação Física diferentes do futebol, para tanto se buscou o basquete como opção pelo fato dessa modalidade ser pouco comum no cotidiano local de Várzea Grande-MT. A Escola Estadual Dom Bosco foi escolhida por ser representativa da cultura local, principalmente no que tange a cultura da Educação Física. O método de pesquisa foi pesquisa ação, em que na primeira fase em parceria com a docente se levantou o problema de pesquisa, após emergiu-se nas intervenções com diferentes procedimentos pedagógicos, tendo em vista tornar o basquete cultura para aquelas crianças. Por fim conseguiu-se que as crianças identificassem o basquete como manifestação da cultura corporal nas suas diversas linguagens, tendo em vista a efetividade do processo de mudanças na significação cultural.

Palavras Chaves: Currículo, Cultura, Educação Física.

The research tried to diversity the culture in dealing with sport contents in Physical Education different from soccer, so we looked to basketball as an option because this kind of sport that is not common every day in Várzea Grande - MT. The State School Dom Bosco was chosen to be representative of the local culture, especially regarding the culture of Physical Education. The method of research was action research in which the first phase in partnership with the teacher stood the research problem, after emerging on the educational interventions with different procedures, in order to make the basketball culture for those children. Finally we were able to identify children basketball as a manifestation of corporal culture in its diverse languages, in view of the effectiveness of the process of change in cultural significance.

Keywords: Curriculum, Culture, Physical Education.

INTRODUÇÃO

Os currículos em Educação Física ao tratarem o esporte como conteúdo pedagógico ora versam sobre as possibilidades educacionais que os mesmos podem trazer através das relações sociais estabelecidas ora canalizam seus esforços para o rendimento e a competição. Diferente dessas proposições o conteúdo esportivo tratado como tema pelo currículo multicultural busca que o educando construa a cultura através da compreensão dos signos e símbolos que compõem essa prática e as lutas pela representação travadas ao longo de sua história.

O problema configurou-se na monocultura do futebol e com isso se objetivou ampliar a cultura dos alunos no que tange a vivenciar outras práticas corporais ligadas ao esporte. No estudo da Escola Dom Bosco resolveu-se escolher o basquete porque apesar de ser um

¹ Professor do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande, Aluno do Programa de Doutorado em Educação Universidade de São Paulo.

conteúdo bastante difundido nas escolas brasileiras em Várzea Grande-MT, a cultura local, essa manifestação tem pouca expressividade.

No primeiro momento analisou-se a relação do movimento pós moderno com os diversos tipos de multiculturalismos e também a Educação Física como área da cultura. Após foram trazidos os dados de campo que compuseram a pesquisa ação, os quais foram descritos desde a análise da cultura dos alunos e suas opções no início do trabalho até a ressignificação cultural realizada através de um festival de basquete.

PÓS-MODERNISMO E PÓS-COLONIALISMO E MULTICULTURALISMO: elementos para a compreensão do currículo multicultural

O neoliberalismo, proposta adotada pela maioria dos países do mundo na reconfiguração da economia mundial após a década de 1960, tendo como ideário as obras de Friedman e Hayek, preconizou a minimização do Estado no contexto de suas obrigações no tocante aos direitos públicos da população e maximização da iniciativa privada. Também é fato o fortalecimento dos sistemas de controle e regulação nas áreas sociais, tais como: na educação e na saúde.

A hegemonia do neoliberalismo tem como ponto de partida a decadência do capitalismo *keynesiano* que indicava a política do “pleno emprego” e do fortalecimento dos sindicatos. Após 1960 essas políticas apresentaram sinais de decadência e conseqüente inconsistência nas relações de compra e venda sustentáculos do capitalismo. O principal sinal dessa crise foi a “estagflação” que segundo Melo Neto; Santos (2005) significa a estagnação econômica acrescida da inflação acelerada.

Os princípios neoliberais de competitividade e seletividade apregoaram que a dificuldade de inserção dos indivíduos nos processos sociais era devido às próprias incapacidades dos sujeitos vencerem e conseguirem permanecer no grupo dos pertencentes à dinâmica social. Para aqueles que não conseguiram êxito, restava compor o grupo dos excluídos.

Na esteira do neoliberalismo movimentos intelectuais contra hegemônicos emergem, dentre eles, o pós-modernismo e o pós colonialismo. O pós-modernismo corrente ideológica questionadora dos valores inerentes ao modernismo e dos ideários apregoados desde o iluminismo, sendo eles: a razão, a ciência e o progresso. Também coloca em jogo o saberes totalizantes que tentam explicar os fenômenos do universo a partir de regras gerais, pois as generalizações científicas universais para os pós-modernistas estão sempre a mercê das forças

dominantes e nelas se inserem os princípios de submissão e controle daqueles que dominam as potencialidades da ciência em direção aos menos favorecidos desses preceitos.

Com a razão e o progresso os modernistas acreditavam que se avançaria para tal estágio de desenvolvimento social que todos poderiam desfrutar dos benefícios causados. Contraditoriamente, para os pós-modernistas esses fatores acentuaram ainda mais as divisões sociais, consubstanciando processos capitalistas de exploração, individualização e aculturação.

No pós-colonialismo a reprodução das relações coloniais da idade média, historicamente ultrapassadas na maior parte do mundo, são reproduzidas com outra roupagem, sendo que o colonizador confere ao “outro” colonizado status de diferente, exótico e digno de fascínio. No colonialismo a relação cultural entre colonizador e colonizado baseia-se na cultura ocidental como referência de algo superior e melhor que as culturas dos outros lugares do mundo. Por conseguinte para colonizar faz-se necessário além da dominação material também a aculturação do colonizado.

O movimento pós-colonial retifica o processo de dominação cultural, pois apesar de haver uma tentativa de imposição cultural eurocêntrica os movimentos das minorias são representativos e no contato de colonizadores e colonizados promove-se um entrecruzamento de culturas, em que dominantes e dominados sofrem modificações em suas estruturas.

Sob a égide dos movimentos pós-modernista e pós-colonialista McLaren (1997) concebe quatro tipos de multiculturalismo, são eles: crítico, conservador, o humanista liberal e o liberal de esquerda. Para o autor o multiculturalismo conservador pretende constituir uma cultura comum, através da deslegitimação das línguas estrangeiras e dos dialetos étnicos e regionais em detrimento da língua oficial da cultura dominante, o inglês. A cultura comum é fim a ser atingido através da descaracterização das outras culturas ditas como menores e desprovidas de qualquer saber que seja importante.

No multiculturalismo humanista liberal existe uma igualdade natural entre as pessoas das diferentes etnias, sendo assim é possível uma competição em condições iguais entre pessoas diferentes na sociedade capitalista, comumente observam-se esses preceitos nas comunidades anglo-americanas. As diferenças para os humanistas liberais são constituídas biologicamente e as mesmas não interferem na igualdade intelectual das raças, portanto negros, índios e brancos, nesse contexto, possuem as mesmas condições de acesso aos bens sociais.

O multiculturalismo liberal de esquerda essencializa as diferenças culturais e ignora a construção histórica cultural dos grupos, com isso as relações de poder que tangem a significação e compõem a formação cultural não são consideradas por esse grupo.

O multiculturalismo crítico se recusa ver a cultura como não conflitiva, harmoniosa e consensual. A democracia para os críticos é tensa, compreendida como campo de luta pelas significações e a noção de diferença é produto da história, do conflito e do poder pela representação pelo significado e pelo significante. Os críticos consideram que a língua e o pensamento ocidental são construídos por oposições binárias, branco/ preto, bom /ruim, normal/perturbado, sendo que o primeiro é privilegiado e norma cultural em relação ao segundo, com isso cria-se uma hierarquia cultural dependente.

Comumente o trato com o multiculturalismo no âmbito da escola brasileira representa a aceitação das diferenças ou se estabelece uma cultura comum, tendo como meta o apaziguamento dos confrontos com fins de constituir uma cultura comum ou conceder que o diferente possa participar dos processos sociais. Os estágios conflitivos do multiculturalismo crítico são apartados das discussões sobre cultura escolar, pois esse fato seria como questionar as próprias estruturas escolares no que tange aos currículos formado por diretrizes únicas e nacionalmente difundidas.

As teorias tradicionais de currículo apresentam duas vertentes básicas, sendo que a primeira toma como referência as necessidades dos alunos e outra que busca adaptar o futuro adulto a sociedade vigente. As duas se desenvolvem e colaboram conforme a estrutura social e ambas nascem nos Estados Unidos com objetivo de eficiência e produtividade. As teorias tradicionais atendiam o ideário do capitalista industrial, tendo um importante papel no que tange a preparação para produção e adequação das mesmas as necessidades e demandas.

Para as teorias tradicionais a cultura infere no currículo somente como um conjunto de conhecimentos que são transmitidos de geração para geração sem questionamentos ou oposições, contraditoriamente, para os críticos o currículo tem uma relação intrínseca com a cultura, pois o mesmo é campo de luta e poder pela significação, ele transmite uma quantidade de saberes culturais selecionados e dele demanda em parte a construção das identidades dos educandos.

Para Moreira; Candau (2003) não há educação que não esteja imersa na cultura da humanidade e, particularmente, do momento histórico em que se situa. A reflexão sobre esta temática é co-extensiva ao próprio desenvolvimento do pensamento pedagógico. Não se pode conceber uma experiência pedagógica “desculturizada”, em que a referência cultural não esteja presente. A educação e o currículo estão profundamente imbricados as experiências

culturais, pois se trata de uma política cultural, o que significa que são considerados campos de produção cultural e de contestação.

As escolas na organização de seus currículos trazem ainda uma forte tradição, advinda da modernidade e dos preceitos indicados por esse movimento. O excesso de cientificidade a formação com vistas a produção e ao mercado, os conhecimentos desvinculados das realidades culturais são aspectos constitutivos da escolarização moderna.

Um dos aspectos da modernidade que inferem no currículo é a tendência monocultural² de intentar em formar um homem/mulher branco(a), católico(a) e heterossexual marcas eurocêntricas de um currículo moderno. Diferente da concepção de Aple (2001) que prevê um currículo multicultural, em que os estudantes percebam como suas próprias experiências constituem as formas de ver o mundo e possibilita, aos professores, sinalizar as maneiras pelas quais um currículo contaminado de racismo, sexismo e preconceitos de classe reflete nas concepções dos alunos e na sua consciência social.

O multiculturalismo que se admite para o currículo pós moderno é o crítico, compreendendo que se estabelece a cultura bem como o currículo através de uma correlação de força pelo poder da representação cultural. Portanto a seleção dos componentes curriculares e os seus sentidos construídos indicam os interesses dos dominantes em perpetuar o seu significado cultural ou a conquista dos dominados na resignificação dos mesmos.

MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA

A cultura como elemento central da Educação Física se constitui como campo de estudo atual pela junção com outro termo, o “corporal”, portanto a “cultura corporal” é o foco da Educação Física escolar, principalmente nos estudos de Daólio (1995, 2004) e dos PCNs-Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) que classificaram a área como linguagens e desenvolveram a concepção de cultura pela vertente antropológica, em que a meta é possibilitar o acesso dos educando a cultura corporal acumulada durante a história da humanidade.

Neira (2007) concebe a cultura pela ótica dos estudos culturais, sendo que o professor que opta pelo currículo multicultural toma para si a análise do processo construtivo do

² Para Moreira ; Candau (2003) numerosos estudos e pesquisas têm evidenciado como essa perspectiva termina por veicular uma visão homogênea e padronizada dos conteúdos e dos sujeitos presentes no processo educacional, assumindo uma visão monocultural da educação e, particularmente, da cultura escolar. Essa nos parece ser uma problemática cada vez mais evidente.

racismo, do sexualismo e dos preconceitos de classe social dos pontos de vista econômico e semiótico.

No currículo multicultural em Educação Física os conteúdos são considerados as manifestações corporais e não se exclui esse ou aquele pela ideologia que o mesmo traz, porém a tematização trará à tona a história e os meandros do poder que estabelecem a hierarquização e os porquês do predomínio de uns em relação aos outros.

Neira (2007) ao tratar dos componentes do currículo em Educação Física afirma que as manifestações são estudadas de forma contextualizada, acompanhada pela participação dos representantes dos grupos que a recriam, desenvolvem e praticam. O autor enfatiza que na criação de currículos multiculturais todos os alunos possuem conhecimentos construídos socialmente que precisam ser reconhecidos e ampliados pela escola, o que, na prática, significa trabalhar a partir das culturas dos alunos num entrecruzamento com a cultura escolar.

Para desenvolver currículos de Educação Física na ótica multicultural deve-se abrir espaços tanto para as danças, esportes, lutas pertencentes a alta cultura, bem como outros tratados como de baixa cultura, pois ao emergir no desenvolvimento pedagógico do conteúdo os mesmos deverão ser ressignificados, tendo em vista a compreensão da luta que esses atravessam ou atravessaram pela representação cultural.

O currículo multicultural pretende que os métodos, conteúdos e objetivos do ensino estejam em consonância com os saberes culturais ou pelo menos que seja feita a transposições didática de forma a aproximar os diversos alunos ao maior número de saberes culturais possíveis, questionando esses saberes em suas constituições históricas. Para tanto dar voz a minoria na conformação do currículo proporcionará aos educandos romper com os paradigmas da modernidade e do colonialismo no que tange a eleger culturas superiores e melhores que as outras.

Neira ; Nunes (2003) explicita uma oposição ao método analítico no desenvolvimento dos conteúdos, pois os autores advogam a favor de um procedimento que coloca os alunos diante de uma tarefa complexa semelhantes com o cotidiano, ou seja, para se aprender determinado jogo deve-se jogar primeiro e depois aprofundar os conhecimentos sobre essa prática corporal em suas dimensões sociais. Nesse sentido ao invés de utilizar uma progressão do conhecimento pela linearidade, utiliza-se o formato de espiral que na curvatura ora se distancia-se do tema para aborda-lo mais tarde.

As metodologias em Educação Física que estabelecem suas ações pela divisão dos movimentos técnicos demonstram em suas bases o intuito da eficácia do gesto, tendo em vista

o estereotipo da ação motora perfeita, contraditoriamente, o currículo multicultural na Educação Física questiona as padronizações motoras, pois identifica a impossibilidade de alcançar essa efetividade na diversidade cultural da sociedade. Neira (2008) confirma a importância dos signos, pois compreende a escola como espaço onde a luta pela validação de significados culturais ocorre a todo o momento pelo confronto entre a cultura escolar e a cultura popular.

O conhecimento no currículo multicultural é tratado como elemento cultural que deveria ser abordado pelos diversos códigos, portanto compreender a dinâmica de sua significação e conseguir decodificar os signos são funções inerentes a Educação Física.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizou a metodologia da pesquisa ação, pois se entende que para contribuir para a melhoria da prática pedagógica e consequentemente consolidar contribuições importantes para a Educação Física a referida metodologia seja adequada. Outro fato é a possibilidade que a metodologia permite no tocante a reflexão coletiva sobre as práticas sociais e as possibilidades de tornar melhor a condição de vida dos sujeitos da pesquisa.

Para Thiollent (1988) a pesquisa ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Para Barbier (1985, p.61):

- 1) O problema nasce na comunidade que o define, o analisa e o resolve.
- 2) A meta da pesquisa é a transformação radical da realidade social e a melhoria de vida das pessoas nela envolvidas. Os beneficiários da pesquisa são, portanto, os próprios membros da comunidade.
- 3) A pesquisa participativa exige a participação plena e total da comunidade durante o processo de pesquisa.
- 4) A pesquisa participativa envolve todo um leque de grupos de pessoas que não possuem o poder: explorados, pobres, oprimidos, marginais...
- 5) O procedimento da pesquisa participativa pode suscitar nos participantes uma melhor conscientização de seus próprios recursos e mobiliza-los de maneira a prepará-los para um desenvolvimento endógeno.
- 6) Trata-se de um método de pesquisa mais científico do que a pesquisa tradicional, pois a participação da comunidade facilita uma análise mais precisa e mais autêntica da realidade social.
- 7) O pesquisador é aqui um participante engajado. Ele aprende durante a pesquisa. Ele milita em vez de procurar uma atitude de indiferença.

O campo de pesquisa selecionado foi a Escola Estadual Dom Bosco localizado no município de Várzea Grande-MT no 6º ano do Ensino Fundamental. Escolheu-se essa escola por estar na região periférica da cidade e a mesma é representativa da cultura local.

A pesquisa buscou com a intervenção em conjunto com a professora de Educação Física da escola ampliar a cultura corporal da Escola Dom Bosco, tendo em vista o predomínio do futebol nas práticas e preferências dos alunos, para tanto se utilizou a modalidade basquetebol que notadamente é incomum como manifestação cultural popular no município de Várzea Grande-MT.

PESQUISA AÇÃO

No que tange a verificar a cultura dos alunos em relação a modalidade iniciou-se o trabalho com quatro questionamentos bases, sendo esses os seguintes: O que sabemos sobre o basquete? Quais jogadores de basquete que vocês conhecem? Onde se joga basquete? Vocês conhecem jogadores de basquete que moram em Várzea Grande ou Cuiabá?

As respostas evidenciaram um conhecimento além do esperado sobre a modalidade, pois alguns alunos levantaram nomes comuns no basquete, tais como: fintas, cestas, passe, rebote, Oscar, Michael Jordan e até um jogador local que atua em outro estado foram referenciados, porém em vários momentos os alunos indagaram o porquê de não se jogar o futebol ao invés de basquetebol. Os registros demonstram que a cultura dos alunos não é empobrecida no basquete, porém a monocultura do Futebol é fato a ser ressaltado.

Os currículos das escolas no âmbito da Educação Física são fortemente influenciados pela pressão que os meios de comunicação fazem em relação ao predomínio do futebol em detrimento de outros esportes. Confirma-se esse fato pelo número de jogos que são transmitidos semanalmente nos canais abertos de televisão. A monocultura dessa prática decorre também de não considerar a modalidade Futebol como conteúdo da Educação Física escolar possível de ser discutido, analisado, praticado e sim como fim em uma ação competitiva e seletiva trazida na cultura dos alunos.

Na incursão cultural sobre a modalidade optou-se pela sugestão de Neira ; Nunes (2003) dos jogos que representam a totalidade, portanto o 1 x 1, 2x 2, 3 x 3, mini basquetebol, e o jogo com regras oficiais foram desenvolvidos. Durante a prática dos jogos inerentes ao basquete a questão de gênero foi um aspecto pouco relevante, pois o jogar meninos e meninas misturados não resultaram em dificuldades nas atividades. A receptividade do basquete por parte dos alunos foi boa, existindo apenas uma pequena minoria que assistia aos jogos, porém imbuídos de torcer ou de compreender a dinâmica. Fato que marcou a disposição das crianças pela modalidade foi que em uma das aulas grande número delas realizaram as atividades descalças em um dia de alta temperatura.

Uma das metodologias pedagógicas utilizadas foi a apresentação de um desenho que representasse o basquete, sendo a tarefa dividida em três grupos para apresentarem a sala. Um grupo trouxe no seu desenho jogadores vestidos com a “cruz suástica” e com isso possibilitou que o currículo da Educação Física pudesse ter interfaces com questões raciais e clarear os significados que compõem aquele signo, principalmente a perseguição dos judeus pelos alemães, já que as crianças não o sabiam. Nesse sentido o professor convidou aos alunos para na aula seguinte assistissem um filme sobre o nazismo que esclarecesse o fato.

Após várias aulas os indícios de que os alunos gostavam do basquete ficavam mais evidentes, pois ao serem indagados pelo professor ao final das atividades eles confirmavam a motivação e a curiosidade sobre a modalidade. Nesse momento resolveu-se aprofundar nas regras, na origem e nos benefícios e malefícios sociais da referida modalidade, trazendo à tona as estruturas de poder que compõem o esporte. Voltou-se a utilizar cartazes explicativos e um filme que pudesse contar como o basquete poderia estar correlacionado as atividades formativas.

Na ressignificação cultural em conjunto com os alunos se propôs um campeonato de trios e a apresentação de um jogo de trios entre os professores de Educação Física que pudesse ser oferecido aos outros 6º anos, pois a escola é composta por mais dois. Na manhã dos jogos as crianças participaram efetivamente e apesar de haver a disputa o objetivo foi que os participantes pudessem fazer o maior número de jogos. Ao final a alegria e a motivação pela participação foram tocantes e a fala de um aluno marcou todo o evento “futebol é legal, mas basquete também é bom”.

CONCLUSÃO

A intervenção no currículo da Escola Dom Bosco demonstrou possibilidades de incursão com atividades comuns no âmbito da Educação Física, o basquete, porém os códigos usados para as construções culturais diferem das práticas da área com objetivo de automatizações do gesto técnico. A diversidade dos signos tais como, as regras, o histórico, o esforço físico para jogar, os gestuais comuns no basquete, as vestimentas e os jogos, compõe o universo simbólico, em que o professor mediará as construções culturais, desvelando as correlações de força pela significação.

A pesquisa com o basquete concebeu uma ampliação na cultura corporal daqueles que tinham como cultura dominante o futebol, pois as diversas maneiras de compreender a modalidade foram discutidas democraticamente e vivenciadas pelos alunos. Também outras possibilidades de formação surgiram como a compreensão do símbolo “cruz suástica”, pois se deseja que o currículo construa identidades desprovidas de preconceitos. Por fim a incursão

no currículo da Escola Dom Bosco com o basquete colaborou de maneira simples mais significativa com a formação cultural dos alunos que se configura o ato de educar.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. **Políticas de direita e branquidade: a presença ausente da raça nas reformas educacionais**. Rev. Bras. Educação, Rio de Janeiro, n. 16, p. 61-67, 2001.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação na instituição educativa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.

DAOLIO, J. **Educação Física e o Conceito de Cultura**. SP: Autores Associados, 2004.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo Crítico**. SP: Cortez Editora, 1997.

MEC (Brasil). **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Mec, 1997.

MELO Neto, A. P. ; SANTOS, R. C. A Articulação entre Capital Financeiro e Políticas Neoliberais na Economia Brasileira Contemporânea. **Conjuntura e Planejamento**. BA, n. 132, p. 35 – 40, maio. 2005. semestral.

MOREIRA, A. F. B. ; CANDAU, V. M. **Indagações sobre currículo : currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

NEIRA, M. G. A Cultura Corporal Popular como Conteúdo do Currículo Multicultural da Educação Física. **Pensar a Prática**. GO, v. 11, n. 1, 2008. semestral. Disponível m site: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/1699/3334>. Acesso em 03/07/2009.

NEIRA, M. G. **Ensino da Educação Física**. SP: Thonsom Pioneira, 2007.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da Cultura Corporal: criticas e alternativas**. SP: Phorte Editora, 2003.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TERIGI, F. **Curriculum: itinerários para apreender um território**. Buenos Aires: Santillana, 1999.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 1988.